

CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB
MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE ORGANIZAÇÕES

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS - 2025

(aprovado pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações em 21 de outubro de 2024)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Planejamento de Pesquisa em Administração	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa: <p>O objetivo geral da disciplina é fornecer instrumental analítico e metodológico que possibilite ao mestrando planejar, executar e avaliar pesquisas em administração, por meio do desenvolvimento de habilidades de organização, interpretação, análise e avaliação das etapas do método científico para elaboração de trabalhos acadêmicos, em especial de seu pré-projeto de qualificação. O estudo dos tópicos a seguir descritos contribuirão para compreensão do processo de pesquisa científica em Ciências Sociais Aplicadas e, especialmente, em Administração: analisar os pressupostos do processo da pesquisa científica em Ciências Sociais Aplicadas; discutir as alternativas metodológicas mais apropriadas a cada caso de investigação; identificar as etapas do processo de pesquisa; analisar pressupostos existentes na concepção de um artigo científico, saber organizar o processo de levantamento de revisão bibliográfica e vivenciar a elaboração das bases lógicas e metodológicos para o delineamento de um projeto de pesquisa.</p>	
Bibliografia Básica <p>APA (2022). Manual de Publicação da APA – American Psychological Association. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Creswell, J. W e Creswell, J. D. (2021). <i>Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. 5ª ed. Porto Alegre: Penso.</p> <p>Martins, L.; Rosa, K.; & Toledo, D. (2022). Análise bibliométrica da produção científica no Brasil sobre cinema no campo da administração entre os anos de 1998 e 2019. Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 19(1), 146-166. Disponível em http://www.spell.org.br/documentos/ver/67143/analise-bibliometrica-da-producao-cientifica-no-brasil-sobre-cinema-no-campo-da-administracao-entre-os-anos-de-1998-e-2019-/i/pt-br.</p>	

Malhotra, N. (2019). *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada*. 7ª. Edição. Porto Alegre: Bookman.

Vizeu, F.; Torres, K.; & Kolachnek, L. (2022). Revisão sistemática de literatura? Depende! Limites de procedimentos quantitativos de análise de literatura na área de Administração. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 21(2), 213-241. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2022008>.

Bibliografia Complementar

Barcelos, R.; Rossi, C. (2015). A Contribuição da Produção Científica em Marketing para as Ciências Sociais. *RAC*, 19(5), 197-220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/DpLQRkhLPK9KPbvmLbvRTxJ/?format=pdf&lang=pt>.

Bardin, L. (1998). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Educação. (2019). *Documento de área: administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em < <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/adm-pdf> > .

Cheron, C.; Salvagni, J.; & Colomby, R. (2022) The Qualitative Approach Interview in Administration: A Guide for Researchers. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(4), 1-15. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210011>.

Favaretto, J.; Francisco, E. (2017). Exploração do acervo da RAE –Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365–390. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170407>.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Godoi, C.; Bandeira-de-Mello, R.; & Silva, A. (orgs) (2010). *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégia e métodos*. São Paulo: Saraiva.

Günther H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?format=pdf&lang=pt> .

Lakatos, E.; Marconi, M. (2017). *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Kuhn, T. (2020). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Perspectiva;

Martins, G. (2008). *Estudo de Caso: uma estratégia de Pesquisa* São Paulo: Atlas.

Mattar, F.; Oliveira, B.; & Motta, S. (2021). *Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise*. São Paulo: GEN Atlas.

Moher, D.; Liberati, A.; Tetzka, J.; & Altman, D. (2015). The PRISMA Group. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA . Trad. Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani; Retro-trad. David Harrad. *Epidemiol. Epidemiol. Serv. Saúde*, 24(2): abr335-342. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>.

Paranhos, R.; Figueiredo Filho, D.; Rocha, E.; Silva Junior, J.; & Freitas, D. (2016). Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, 18(42), 384-411. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/>

Popper, K. (2005). *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Editora Cultrix.

Sgarbossa, M. (2023). Contribuições das práticas de gestão de pessoas para o florescimento no trabalho: uma revisão integrativa (2011-2021). *Gestão e Desenvolvimento*, 20(1), 101-129. Disponível em <https://doi.org/10.25112/rgd.v20i1.3166> Acesso em? 10 de set. 2023.

Teorias Organizacionais

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Paradigmas sociológicos na análise organizacional. Principais abordagens e teorias organizacionais. Conceitos básicos da teoria das organizações; a organização como campo de estudo. Formas de estudo das organizações: teorias, metáforas, conversações. Perspectiva estrutural-funcionalista. Organização e Ambiente: sistemas, contingência, ecologia, instituições, dependência de recursos e custos de transação. Paradigma Crítico: organização como poder e dominação. Interpretação das teorias organizacionais no contexto contemporâneo.

Bibliografia Básica

Caldas, M. P. (2005). Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à série. *Revista de Administração de Empresas*, 45, 53-57. <https://periodicos.fgv.br/rae/issue/view/45-1>

Clegg, S., Hardy, C., & Nord, W. (2001). *Handbook de Estudos Organizacionais: Vol. 2. Reflexões e Novas Direções*. (Caldas, M.; Fachi, R.; Fischer, T., Orgs.). São Paulo, SP: Atlas.

Clegg, S., Hardy, C., & Nord, W. (2004). *Handbook de Estudos Organizacionais: Vol. 3. Ação e Análise Organizacionais*. (Caldas, M.; Fachi, R.; Fischer, T., Orgs.). São Paulo, SP: Atlas.

Bibliografia Complementar

Burrell, G., Morgan, G. (1979). *Sociological Paradigms and Organizational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life*. Routledge.

Caldas, M. P., Bertero, C. O. (2007). *Teoria das organizações*. São Paulo: Atlas.

- Faria, J. H. D. (2007). Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. *São Paulo: Atlas*.
- Clegg, S., Hardy, C., & Nord, W. (2004). Handbook de Estudos Organizacionais: Vol. 1. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais (Caldas, M.; Fachi, R.; Fischer, T., Orgs.). *São Paulo, SP: Atlas*.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of management*, 17(1), 99-120.
- Williamson, O. E. (1979). Transaction-cost economics: the governance of contractual relations. *The journal of Law and Economics*, 22(2), 233-261.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Agency theory: An assessment and review. *Academy of management review*, 14(1), 57-74.

Métodos Qualitativos I	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina introduz os principais fundamentos e abordagens da pesquisa qualitativa, explorando os conceitos, as técnicas e os métodos de coleta e análise de dados. Aborda a dicotomia entre os métodos qualitativos e quantitativos, além de técnicas como entrevistas, grupos focais, análise de conteúdo e discurso. Introduz a revisão de literatura, estudos de caso e aspectos éticos na pesquisa qualitativa.</p>	
<p>Bibliografia</p> <p>Básica:</p> <p>Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (1999). <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. Thompson.</p> <p>Bardin, L. (2016). <i>Análise de Conteúdo</i>. Edições 70. (edição revisada e ampliada)</p> <p>Creswell, J. W. (2010). <i>Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto</i>. Artmed.</p> <p>Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. (Ed.). <i>The Sage handbook of qualitative research</i>. Sage, 2011.</p> <p>Silverman, D. (2009). <i>Interpretação de dados qualitativos: Método para análise de entrevistas, textos e interações</i>. Artmed.</p> <p>Complementar:</p>	

Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597.

<https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>

Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. Artmed.

Gaskell, G., & Bauer, M. W. (2002). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Vozes.

González, F. E. (2020). Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(17), 155–183. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>

Silva, J. K. L., & da Silva Anjo, J. E. (2024). Pesquisa Qualitativa nos Estudos Organizacionais (EOR): Reflexões sobre as Escolhas e Estratégias Metodológicas. *Revista Gestão & Conexões*, 13(3), 225-246.

Vieira, M. M. F., Zouain, D. M.(Orgs.). *Pesquisa Qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 224 p. ISBN 85-225-0472-5.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso.

Métodos Qualitativos II

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Esta disciplina aprofunda o estudo de métodos específicos de pesquisa qualitativa, como a estudo de caso, etnografia, grounded theory e pesquisa-ação. Explora as técnicas de análise de dados, incluindo o uso de software para análise qualitativa e a triangulação de métodos. Também aborda novas perspectivas e reflexões éticas na pesquisa qualitativa, preparando o aluno para a aplicação prática desses métodos em suas pesquisas.

Bibliografia Básica:

Dewnzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Artmed.

Magalhães, I., Martins, A. R., Resende, V. M. (2017). Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa [online]. Brasília: Editora UnB, 260 p.

Minayo, M. C. de Souza, Assis, .G., Souza, E. R. (2005). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de métodos: abordagem de programas sociais. Ed. da Fundação Oswaldo Cruz.

Thiollent, M. T. (2009). Metodologia da pesquisa-ação. Brasil: Saraiva.

Yin, R. K. (2016). Estudo de caso: planejamento e métodos. Bookman.

Complementar:

Barbier, R. (2007). A pesquisa-ação. Liber Livro.

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático*. Vozes. (versão mais recente em formato digital)

Braun, V., & Clarke, V. (2019). *Reflecting on reflexive thematic analysis*. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589-597.
<https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>

Creswell, J., Poth, C. N. (2017). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches*. 5th edition. Sage Publications, Inc

Gibbs, G., Flick, U. (2009). *Análise de dados qualitativos: Coleção Pesquisa Qualitativa*. Brasil: Bookman.

Medeiros, C. A. C., Jardim, M. E. de M., & Silva, M. L. R. da. (2022). *Metodologia qualitativa: Técnicas e exemplos de pesquisa*. Appris editora.

Paula, M. C. de, Ramos, M. G., & Lima, V. M. do R.(orgs.) (2022). *Métodos de análise em pesquisa qualitativa: releituras atuais*. EdIPUCRS.

Thiollent, M. (2018). *Metodologia da Pesquisa-Ação* [livro eletrônico]. 1ª Ed., São Paulo: Cortez.

Métodos Quantitativos de Pesquisa I

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Conceitos Estatísticos Básicos; estatísticas descritivas; introdução à estatística inferencial; métodos de análise inferencial em pesquisa de administração: probabilidade e amostragem; modelos paramétricos e não-paramétricos; intervalos de confiança; teste de hipótese; visão global de Análise Estatística Multivariada, Matriz de Correlação, Matriz de Covariância, Modelos Lineares (Regressão Linear), Uso de softwares estatísticos e Inteligência Artificial.

Bibliografia:

1. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. CORRAR, LUIZ J.; PAULO, JOSÉ; DIAS FILHO, JOSÉ MARIA (Orgs). Análise Multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
3. FÁVERO. Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Análise de dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS e STATA.** 1 ed. São Paulo: GEN Atlas, 2015.
4. MINGOTO, S. A. **Análise de Dados Através de Métodos da Estatística Multivariada.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C.; HAIR, J. F.; BABIN, B. J. **Análise Multivariada de Dados.** 6. ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.
2. HAIR Jr, J.F., ANDERSON, R.E., TATHAM, R.L., BLACK, W.C. (2005) - Análise multivariada de dados, 5ª ed., Bookman, Porto Alegre, 593p
3. PAULA, GILBERTO A. - Modelos de regressão com apoio computacional, Acesso: https://www.ime.usp.br/~giapaula/texto_2013.pdf
4. BRUCE, ANDREW; BRUCE, PETER. Estatística Prática Para Cientistas de Dados: 50 Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (R Code)

Métodos Quantitativos de Pesquisa II**Carga horária:** 30 horas**Créditos:** 2**Ementa:**

Conceitos Estatísticos Básicos de Análise Estatística Multivariada, Preparação para análises multivariadas, Testagem de Pressupostos Estatísticos, Modelos Lineares, Possibilidades de uso e diferenças entre as técnicas estatísticas; Análise de Componentes Principais, MANOVA (Análise de Variância Multivariada), Análise de Cluster, Análise Fatorial. Uso de softwares estatísticos e Inteligência Artificial.

Bibliografia:

1. BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
2. CORRAR, LUIZ J.; PAULO, JOSÉ; DIAS FILHO, JOSÉ MARIA (Orgs). Análise Multivariada: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
3. FÁVERO. Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Análise de dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS e STATA.** 1 ed. São Paulo: GEN Atlas, 2015.
4. MINGOTO, S. A. **Análise de Dados Através de Métodos da Estatística Multivariada.** 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C.; HAIR, J. F.; BABIN, B. J. **Análise Multivariada de Dados.** 6. ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2009.
2. HAIR Jr, J.F., ANDERSON, R.E., TATHAM, R.L., BLACK, W.C. (2005) - Análise multivariada de dados, 5ª ed., Bookman, Porto Alegre, 593p
3. PAULA, GILBERTO A. - Modelos de regressão com apoio computacional, Acesso: https://www.ime.usp.br/~giapaula/texto_2013.pdf
4. BRUCE, ANDREW; BRUCE, PETER. Estatística Prática Para Cientistas de Dados: 50 Conceitos Essenciais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (R Code)

Oficina de Elaboração de Produto Técnico-Tecnológico**Carga horária:** 30 horas**Créditos:** 2**Ementa:**

Pesquisa para o avanço da ciência, tecnologia e inovação. Pesquisa básica: conceitos e características. Pesquisa aplicada: conceitos e características. Desenvolvimento experimental: conceitos e características. Produção técnica: definições e conceitos. Produto técnico ou tecnológico: conceitos, critérios e tipologia. Avaliação de produto técnico-tecnológico. Estrutura básica do produto técnico-tecnológico.

Bibliografia

Bradbury, H. (2015). The SAGE Handbook of Action Research. London : Sage.

Brasil (2019). Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Produção Técnica-Grupo de Trabalho: relatório. Brasília: MEC. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>.

Cronholm, S. & Göbel, H. (2019). Evaluation of Action Design Research. Scandinavian Journal of Information Systems, 31(2). Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/sjis/vol31/iss2/2>

Cronholm, S. & Göbel, H. (2022). Action design research: integration of method support. *International Journal of Managing Projects in Business*, 15(8) p. 19-47. <https://doi.org/10.1108/IJMPB-07-2021-0196>

De Sordi, J. O. (2021). *Design Science Research Methodology: Theory Development from Artifacts*. Cham: Palgrave Macmillan.

Dresch, A., Lacerda, D. P. & Antunes Junior, J. A. V. (2015). *Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman.

Martens, c. D. P., Pedron, C. D. & Oliveira, J. C. (2021). Diretrizes para elaboração de artigos tecnológicos, artigos aplicados ou relatos técnicos de produção com ênfase profissional. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 9(2), p. 143-147. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/ipotec/article/view/21117/0>

Martens, c. D. P. & Pedron, C. D. (2019). A disseminação da produção técnica/tecnológica gerada em programas stricto sensu profissionais. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 7(1), p. 1-3. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/ipotec/article/view/14712/7029>

Martins, Gilberto de Andrade. Sobre confiabilidade e validade. *RBGN, São Paulo*, v.08, n. 20, p. 1-12, 2006. Disponível em : <https://rbgn.fecap.br/RBGN/article/download/51/272>

Motta, G.. D. S. (2017). Como escrever um bom artigo tecnológico? *Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro*, 21(5), p. 04-08. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/9fWvtsnTR6nNGNtn4MM7Z3h/?format=pdf&lang=pt>

Mullarkey M. T. & Hevner, A. R. (2018). An elaborated action design research process model. *European Journal of Information Systems*. DOI: 10.1080/0960085X.2018.1451811

OECD. (2015). *Frascati Manual 2015: Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities*, OECD publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264239012-en>

Plonski, G. A. (2017). Inovação em transformação. *Estudos Avançados*, 31(90), p. 7-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/3Vmk8zqHbrVcgBwhMTyTC7d/?format=pdf&lang=pt>

Porto, F. & Gurgel, J. L. (2018). Sugestão de roteiro para avaliação de um artigo científico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2), p. 111-116. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/R9tpwBqLnsZt3kmr6w6hRtR/?lang=pt>

Sein, M. K., & Rossi, M. (2018). Elaborating ADR while drifting away from its essence: A commentary on Mullarkey and Hevner. *European Journal of Information Systems*, 1–5. doi:10.1080/0960085x.2018.1527

Sein, M.K., Henfridsson, O., Puroo, S., Rossi, M. & Lindgren, R. (2011). Action design research. *MIS Quarterly*, 35(1), p. 37-56.

Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez.

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), p. 443-466.

Vom Brocke, J., Hevner, A. & Maedche, A. (2020). *Design Science Research: Cases*. Cham: Springer.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Clínica de Gestão	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa: A disciplina apresenta como objetivo trabalhar o aprendizado baseado em casos de gestão, a partir de uma perspectiva de aprendizagem baseada em problemas (<i>problem learning based</i>). Também podem ser convidados empreendedores e gestores para discussão e tratamento de situações reais de gestão.	
Bibliografia Básica: Yin, R. K. (2018). <i>Case Study Research and Applications: Design and Methods</i> . 6th Edition. SAGE Publications. Eisenhardt, K. M. (1989). Building Theories from Case Study Research. <i>Academy of Management Review</i> , 14(4), 532-550. Ghauri, P., & Grønhaug, K. (2005). <i>Research Methods in Business Studies: A Practical Guide</i> . 3rd Edition. Pearson Education.	
Bibliografia Complementar: Flyvbjerg, B. (2006). Five Misunderstandings About Case-Study Research. <i>Qualitative Inquiry</i> , 12(2), 219-245. Grant, R. M. (2016). <i>Contemporary Strategy Analysis: Text and Cases</i> . 9th Edition. Wiley. Harvard Business School Press (various authors). <i>Harvard Business Review Case Studies</i> . Harvard Business Review Press.	

Hmelo-Silver, C. E. (2004). Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn? *Educational Psychology Review*, 16(3), 235-266.

Hung, W., Jonassen, D. H., & Liu, R. (2008). Problem-Based Learning. In *Handbook of Research on Educational Communications and Technology* (pp. 485-506). Lawrence Erlbaum Associates.

Savery, J. R., & Duffy, T. M. (1995). Problem-Based Learning: An Instructional Model and Its Constructivist Framework. *Educational Technology*, 35(5), 31-38.

Savin-Baden, M. (2003). *Facilitating Problem-Based Learning: Illuminating Perspectives*. Open University Press.

Stake, R. E. (1995). *The Art of Case Study Research*. SAGE Publications.

Comportamento Organizacional

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina apresenta como objetivo fornecer o suporte teórico-prático que permita aos alunos aprimorar a compreensão do comportamento humano em ambientes organizacionais e o comportamento de organizações em relação aos ambientes interno e externo. Principais Temas: Definição de comportamento organizacional; Temas relevantes na perspectiva de comportamento organizacional: cultura, estrutura, estratégia, mudança, inovação. Comportamento organizacional, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e impactos organizacionais no ambiente.

Bibliografia Básica:

Anderson, C. & Brion, S. (2014). Perspectives on Power in Organizations. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 1, 10.1-10.31.

Davis, Keith; Newstrom, John W. **Comportamento humano no trabalho. Uma abordagem psicológica**, v.1. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1989.

Davis, Keith; Newstrom, John W. **Comportamento humano no trabalho. Uma abordagem psicológica**, v.2. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1989.

Guimarães, André Rehbein Sathler; Miranda, R. C. R.. **Empresas com propósito**. São Paulo: Alta Books, 2023.

Guimarães, André Rehbein Sathler. **12 regras para a Gestão**. São Paulo: Alta Books, 2024.

Bibliografia Complementar:

Ansoff, H. I.; McDonnell, E. J. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.

Berger, P. L.; Luckmann, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

Brief, A. P. e Weiss, H. M. (2002). Organizational Behavior: Affect in the workplace. Annual Review of Psychology, 53, 279-307.

Coase, R. H. **The nature of the Firm**. Economica, New Series, Vol. 4, No. 16 (Nov. , 1937), pp. 386-405

Côté, S. (2014). Emotional Intelligence in Organizations. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 1, 16.1-16.30.

Craven, K. S.; Oliver, E.G.; Stewart, J. S. Can a positive approach to performance evaluation help accomplish your goals? Business Horizons (2010), 53, pp. 269-279

Drucker, P. F. **O melhor de Peter Drucker: obra completa**. São Paulo: Nobel, 2002.

Gelfand, M. J., Erez, M. e Aycan, Z. (2007). Cross-Cultural Organizational Behavior. Annual Review of Psychology, 58, 479-514.

Jensen, M. C.; Meckling, W. H. **Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure**. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-60, Oct. 1976.

McGuigan, J. R; Moyer, R. Charles; Harris, F. H. **Economia de empresas: aplicações, estratégia e táticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2018

Mintzberg, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Morrison, E. W. (2014). Employee Voice and Silence. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 1, 7.1-7.25.

Olson, Mancur. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015

Porter, M.E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Robbins, Stephen P.; Decenzo, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Williamson, Oliver E. **Markets and hierarchies: some elementary considerations**. American Economic Association, Vol. 63, No. 2, May 1973, pp. 316-325.

Cultura e Mudança Organizacional

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Conceito de cultura e de cultura organizacional. Diferenças culturais (intra ou interorganizacionais). Imposições emanadas do ambiente cultural. Relações entre

organizações multiculturais e seus ambientes culturais. Práticas Organizacionais. Identificação de traços brasileiros relevantes para uma análise organizacional. O contexto ambiental e a mudança. Transculturalismo e mudança organizacional. Categorias de Análise.

Bibliografia:

Chanlat, J. F. (2014). L'analyse interculturelle et les sciences humaines. In: DAVEL, E. DUPUIS, J. P. Chanlat, J. F. Gestion em contexte interculturel. Québec: Les Presses de L' Université Laval, 2008.

Craide, A. Almeida, D. R. 2013. A pesquisa sobre Interculturalidade no Brasil: Análise da Produção Científica em Eventos Nacionais no Período de 2000-2013. XVIII Semead – Seminários em Administração.

Dávila, T.; Epstein, M.J.; Shelton, R. (2007). As regras da Inovação. Porto Alegre: Bookman

D'Iribarne, Philippe. 1983. La logique d'honneur : gestion des entreprises et traditions nationales. France: Éditions du Seuil.

D'Iribarne, Philippe. 2003. Práticas modernas de gestão inseridas nas culturas do terceiro mundo. Civitas - Revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 327- 337, jul./dez.

D'Iribarne, P. 1998. Mondialisation et culture, Gérer par-delà les frontières. Paris : Seuil, 1998.

_____. 1991. Culture et effet sociétal. Revue Française de Sociologie, octobre-décembre, Vol. 32, no 4, p. 599-614.

_____. 2001. Administración y Culturas Políticas. Gestión y Política Pública, 1 Semestre, año/vol. X, n.001. Centro de Investigación y Docencia Económicas. DF. Mexico. pp 5-29.

_____. 2003. Práticas Modernas de Gestão inseridas nas culturas do terceiro mundo. Civitas, v.3, n.2, jul-dez, 2003. Pp327-337.

_____. 2008. Penser la Diversité du monde. Paris: Éditions du Seuil. 2008

Dupuis, Jean-Pierre. Antropologia, Cultura e Organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, J. F. (Org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3.

Dupuis, Jean-Pierre. 2007. Entreculturas latinas, anglo-saxões nórdica: os quebequenses em economia, negócios e administração. In> Chanlat, J. F.; Fachin, R.; Fischer, T. (Org.). Análise das organizações perspectivas latinas. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007

Geertz, Clifford. (1981) A Interpretação das Culturas. RJ LTC.

_____. (2014). Saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa.

Hofstede; G. 2003. Culture's Consequences: Comparing Values, Behaviors, Institutions and Organizations Across Nations. 2nd Edition. SAGE Publications, Inc.

Hofstede, G. (1981). Culturas e Organizações. Compreender a nossa programação mental. Silabo. Lisboa.

Hofstede Geert; Gert Jan Hofstede; Michael Minkov. (2010). Cultures and Organizations: Software of the Mind, Third Edition. Business skills and development

Irrmann, O. (2006). Intercultural Communication and the Implementation of Cross- Border Acquisitions. Helsinki: Helsinki School of Economics Press.

Michael Minkov; Hofstede Geert. (2011). Cross-cultural Analysis. The Science and Art of Comparing the World's Modern Societies and Their Cultures. International University College, Bulgária.

Morgan Gareth. (2006). A Criação da Realidade Social. As organizações vistas como cultura. In Morgan Gareth. 2006. Imagens da Organização. Atlas.

Russo, G. (2012). Cultura e organizações. Pesquisa Intercultural. Diversidade Cultural nas Organizações. Elsevier Science, S.I.

Bauman Zygmunt. (2022). Ensaio sobre o conceito de cultura (Nova edição).

Economia Empresarial

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa. Conceitos de economia, Demanda e oferta, Teoria da firma, Estruturas de mercado. O problema da incerteza, as empresas frente aos cenários econômicos; Os agregados macroeconômicos e crescimento econômico. Política monetária - metas e instrumentos, metas de inflação, regimes cambiais, política fiscal e financiamento do déficit público, o imposto inflacionário. Cenários macroeconômicos, técnicas de análise conjuntural, perspectivas da economia brasileira. O impacto de decisões governamentais sobre os mercados e à dinâmica da concorrência entre as empresas em um determinado setor. A evolução recente da economia brasileira e internacional. As Instituições. A questão da produtividade.

Bibliografia Básica

COSTA, Fernando Nogueira. Métodos de Análise Econômica. Contexto, 2018

GONCALVES, Robson Ribeiro. **Cenários econômicos e tendências**. Editora FGV, 2015.

GUILLEMETTE, Yvan; TURNER, David. The long view: Scenarios for the world economy to 2060. 2018.

MANKIW, N. Gregory; TAYLOR, Mark P. **Economics**. Cengage Learning EMEA, 2020.

PAUL, R. et al. Economia Internacional: Teoria e Política. Bookman Editora, 2023.

Bibliografia Complementar.

BARROS, Ricardo Paes de; FOGUEL, Miguel Nathan; ULYSSEA, Gabriel. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. In: Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. 2006. p. 2v-2v.

BESANKO, David et al. A economia da estratégia-5. Bookman Editora, 2018.

GALA, Paulo. A retórica na economia institucional de Douglass North. Brazilian Journal of Political Economy, v. 23, p. 311-323, 2020.

GIAMBIAGI, Fábio; SCHWARTSMAN, Alexandre. Complacência: entende por que o Brasil cresce menos do que pode. GEN Atlas; 1ª edição.

GUIMARAES, Bernardo, SOUZA, André Portela. Microeconomia brasileira contemporânea. Editora FGV, 2024.

RAMÍREZ, Laura; THOMÄ, Jakob; CEBREROS, Diego. Transition Risks Assessment by Latin American Financial Institutions and the Use of Scenario Analysis. 2020.

RODRIGUES, Murilo Ramos Alambert et al. Cenários econômicos e tendências. Editora FGV, 2019.

SALOMÃO, Ivan Colangelo. O Brasil e a Economia Internacional na Virada do Século XXI. 2024.

SARTORELLI, Celso. Economia & Cenários Econômicos. Editora Lux, 2020.

VARIAN, Hal. Microeconomia - Uma Abordagem Moderna. GEN Atlas; 9ª edição, 2023.

Estratégias Competitivas

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina objetiva analisar e debater estudos estratégicos nas organizações, as pesquisas mais recentes, as aplicações inerentes à administração estratégica e estratégia empresarial, no Brasil e no Mundo. Nesse ambiente de análises e debates, de forma sistematizada, também serão apresentados importantes conceitos para se pensar estrategicamente, tendo a empresa ou o negócio como unidade competitiva. A seguir, enumeram-se os principais temas a serem tratados na disciplina: 1) Processo estratégico, 2) Visão da empresa baseada em recursos (RBV), 3) A vantagem competitiva (as cinco estratégias competitivas genéricas), 4) Opções estratégicas para competir em mercados internacionais, 5) Estratégias para construir valor ao acionista, 6) Estratégias de ética empresarial e 7) Casos estratégicos. Na disciplina, os alunos ainda serão provocados a refletir e pesquisar sobre inovações nas áreas de gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva, com o intuito de criar um ambiente profícuo de

debates e de inspiração para a produção de artigos, livros, ou produtos técnicos e tecnológicos, capazes de enriquecer os seus currículos profissionais e trazer proveito para as suas pesquisas no curso (dissertações de mestrado).

Bibliografia

Básica:

1. CARVALHO, M.M. e LAURINDO, F.J.B. Estratégia competitiva: dos conceitos à implementação. São Paulo: Ed. Atlas. 227p. 2010.
2. GAMBLE, J.E. e THOMPSON Jr., A.A. Administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva (2ª Ed.). Porto Alegre: AMGH Ed. Ltda. 347p. 2011.
3. MARCIAL, E. C., GRUMBACH, R. J. S. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. Rio de Janeiro: Ed. FGV. 145p. 2005.
4. TAVARES, M.C. Gestão estratégica. São Paulo: Ed. Atlas. 440p. 2007.
5. MAIA, Jonas Lucio; ALVES FILHO, Alceu Gomes. Estratégia competitiva na prática: teorias, ferramentas, estrategistas e casos no Brasil. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 5 set. 2024.

Complementar:

1. AMIT, R. e ZOTT, C. Business model innovation Strategy: transformational concepts and tools for entrepreneurial leaders. Wiley & Sons, Incorporated, John. 368 p. 2020. Disponível em: https://openlibrary.org/books/OL29500798M/Business_Model_Innovation_Strategy?mode=all
2. BARNEY, Jay e HESTERLY, W. S. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: conceitos e casos. 3ª edição. Editora Pearson. Livro. (434 p.). ISBN 9788576059257. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/iesb/9788576059257> . Acesso em: 5 set. 2024.
3. BLOIS, H. D., PICCININI, F. J., OLIVEIRA, G. A utilização de cenários prospectivos para o planejamento urbano em localidade de baixa renda: o bairro José Alexandre Zachia – Passo Fundo (RS). Apresentação do trabalho em Congresso. 2010.
4. CAPUANO, Ethel Airton; CASAES, Julio; COSTA, Julio Reis; JESUS, Magda Sifuentes de; MACHADO, Marco Antonio. Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento. Ciência da Informação, v. 38, n. 2, maio/ago. 2009.
5. CARTWRIGHT, S.; SCHOENBERG, R. 30 years of mergers and acquisitions research: Recent advances and future opportunities. British Journal of Management, v.17, s.1, s1-s5, 2006.
6. CERTO, S.C. et alli. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 321p. 2010.
7. FURRER, O.; THOMAS, H.; GOUSSEVSKAIA, A. The structure and evolution of the strategic management field: a content analysis of 26 years of strategic management research. International Journal of Management Reviews, v. 10. n. 1, p. 1-23, 2008.
8. HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> . Acesso em: 05 set. 2024.

9. KLEINDORFER, P. R. e WIND, Y. G. The network challenge: strategy, profit and risk in an interlinked world. Upper Saddle River, NJ: Wharton School Pub. 2009. 559 p. Disponível em: <https://archive.org/details/networkchallenge0000klei/mode/2up> Acesso em: 5 set. 2024.
10. MAGRETTA, Joan. Understanding Michael Porter: the essentials guide to competition strategy. Harvard Business Review Press. ISBN: 978-4221-6059-6. 2012. 235 p. Disponível em: <https://www.pdfdrive.com/understanding-michael-porter-the-essential-guide-to-competitionand-strategy-e195362658.html> Acesso em: 5 set. 2024
11. MINTZBERG, H.; ANSOFF, I. A discussion on strategy process paradigms. In: De Witt, B.; Meyer, R.: Strategy: process, content, context. St. Paul: West Publishing, 1994.

Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A gênese do conhecimento. Conceitos de gestão do conhecimento e das “organizações que aprendem”. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Gestão do conhecimento, inovação e mudança organizacional. Gestão da informação e do conhecimento estratégico. A gestão do conhecimento e a competitividade nas organizações. Aplicação de métodos e técnicas de gestão de conhecimento (casos)

Bibliografia:

Básica

1. CARBONE, Pedro Paulo et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 176 p., il., 21 cm. (Gestão de Pessoas). ISBN 978-85-225-0719-1.
2. NONAKA, I., TAKEUCHI, H. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. SENGE, Peter M. A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, c1990. 352 p. ISBN 85-7123- 299-7.
4. SOUTO, Leonardo Fernandes. Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões. Editora Interciência. E-book. (314 p.). 2014. ISBN 9788571933354. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 6 set. 2024.
5. TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Competências, aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento. 1ª Ed. Editora Intersaberes. Livro. (264 p.). ISBN 9788544302620. Disponível em: <https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/iesb/9788544302620> . Acesso em: 6 set. 2024.

Complementar

1. ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond de. Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008. 236 p., il. ISBN 85-02-06449-2.
2. CARNEIRO, M.R., ZILINSKI, T.F., COSTA, E.M. Práticas e mecanismos de compartilhamento de conhecimento em um programa de aceleração de startups. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN: 2237-4558. Volume 7 número 2. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2017.v7n2.p113-123.531> Acesso em: 6 set. 2024.
3. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução de Roneide Venancio Majer. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1 . 698 p., il., 23 cm. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, 1). ISBN 85-219-0329-4.
4. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993. 203p, il., 21 cm. (Trans). ISBN 85-85490-15-2.
5. NONAKA E TAKEUCHI. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A. 315 p. 2008. ISBN: 0-470-82074-8.
6. PADOVANI, M., CARVALHO, M.M. O impacto da gestão do conhecimento e recursos na gestão. São Paulo: Revista de Gestão e Projetos - GeP. v. 1, n. 1, p 04- 25, jan./jun. 2010.
7. SANTOS, P.C.S. Gestão do conhecimento na área administrativa de uma instituição privada de ensino superior de Brasília: percepção dos colaboradores sobre as práticas e ferramentas de gestão do conhecimento. (Tese). Mestrado Profissional de Gestão Estratégica das Organizações, IESB, Brasília, 2021.
8. SENGE, Peter M. A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 676 p., il. ISBN 85-352-0517-9.
9. SENGE, Peter M. A quinta disciplina: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 543 p., il. ISBN 85-7303-045-3.
10. WOOD JR., Thomaz. (org.). Mudança organizacional. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xiii, 328 p. ISBN 978-85-224-5577-5.
11. ZABOT, João B. M., SILVA, L.C. Mello. Gestão do conhecimento: aprendizagem e tecnologia construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Ed. Atlas. 142p. 2002.
12. ZIVIANI, F., AMARANTE, E.P., FRANÇA, R.S., ISNARD, P., FERREIRA, E.P. O impacto das práticas de gestão do conhecimento no desempenho organizacional: um estudo em empresas de base tecnológica. Escola de Ciência da Informação da UFMG. ISSN: 1413-9936 versão on-line ISSN: 1981-5344. Perspect. ciênc. inf. vol. 24 no. 1 Belo Horizonte Jan./Mar. 2019 Epub May 16, 2019. Disponível e: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3468>

Gestão Estratégica de Pessoas	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina objetiva fornecer subsídios para expandir e aprofundar conhecimentos teórico-práticos indispensáveis às atividades do gestor com enfoque no desenvolvimento estratégico de pessoas. Principais Temas: Pessoas e Organizações. Sentido do trabalho no séc. XXI. Desafios em seleção, treinamento e desenvolvimento, gestão da remuneração, motivação. Liderança. Gestão da mudança.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>LALOUX, Frederic. Reinventando as organizações – um guia para criar organizações inspiradas no próximo estágio da consciência humana. Curitiba: Voo, 2017.</p> <p>BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2024.</p> <p>BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações: o talento humanos na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>HALL, Douglas. Protean careers of the 21st. century. The Academy of Management Executive; Nov. 1996, 10; 4.</p> <p>FERNANDES, B. Gestão estratégica de pessoas com foco em competências. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar :</p> <p>BITENCOURT, C. et. al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>DEMO, G.; FOGAÇA, N.; NUNES, I.; EDREI, L.; FRANCISCHETO, L. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de administração entre 2000 e 2010. RAM, v. 12, n. 5, São Paulo, p. 15-42, set/out 2011.</p> <p>GAGNÉ, Marylene; DECI, Eduard. Self-determination theory and work motivation. Journal of Organizational Behavior 26, 331-362 (2005).</p> <p>GARAVAN, T. A strategic perspective on Human Resource Development. Advances in Developing Human Resources, v. 9, n.1, p. 11-30, 2007.</p> <p>HANDY, Charles. Careers for the 21st. Century. Long Range Planning, Vol 21, No. 3, pp. 90-97.</p> <p>HARVARD BUSINESS SCHOOL. The HMU Guide to Managing People. 2017.</p>	

HENDRY, Chris; WOODWARD, Sally; BRADLEY, Paola; PERKINS, Stephen. Performance and rewards: cleaning out the stables. *Human Resources Management Journal*, 2000; 10 (3).

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HR INFORMATION MANAGEMENT. HR in the 21st. century: challenges and opportunities, May 2003.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *Global Employment Trends for Youth*. Geneva, 2017.

JENSEN, Michael C.; MURPHY, K. Remuneration: where we've been, how we got to here, what are the problems, and how to fix them. *Financing Working Paper nº 44/2004*; July 2004. European Corporate Governance Institute.

KOCHAR, Thomas; FERGUNSON, John Paul; HIS, Helen; HAMMOND, Ryan. *Navigating the world of work*. Sep. 2010.

OUCHI, William G. A conceptual framework for the design of organizational control mechanisms. *Management Science*, 25 (9), pp. 833-48.

SAINI, Debi S. *Human Resource Management: critical themes in the new era*. ResearchGate, jan. 2005.

SCHNEIDER, Sherry; NORTHCRAFT, Gregory. Three social dilemmas of workplace diversity in organizations: a social identity perspective. *Human Relations*; Nov. 1999, 52 (11).

STILER, Philip. TREVOR, Jonathan. *Best practice and key themes in global human resource management: Project report*. Nov. 2006.

TANURE, B.; EVANS, P.; CANÇADO, V. As Quatro Faces de RH: Analisando a Performance da Gestão de Recursos Humanos em Empresas no Brasil. *RAC, Curitiba*, v. 14, n. 4, art. 2, pp. 594-614, Jul./Ago. 2010.

ULRICH, D. et. al. *A transformação do RH: construindo os recursos humanos de fora para dentro*. tradução: Heloisa Fontoura. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. *Qualidade de Vida no Trabalho: origem, evolução e perspectivas*. *Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo*, V. 8, N. 1, jan/mar 2001.

WOOD Jr, T.; TONELLI, M.; COOK, B. Colonização e neocolonização da gestão de recursos humanos no Brasil. *RAE, São Paulo*, v. 51, n.3, p. 232-243, maio/ jun. 2011.

Instituições Econômicas e Organizações	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa:	
As instituições e as organizações. As instituições ao longo do tempo: do sistema feudal aos dias atuais. O papel das Instituições em relação ao desenvolvimento econômico. Desigualdades, Instituições e Organizações. Como as desigualdades afetam as instituições. Como as	

Instituições econômicas extrativistas e inclusivas podem influenciar no desenvolvimento. O ambiente de negócios e o papel das Instituições. A divergência entre América Latina e os Estados Unidos: dois séculos de história

Bibliografia

Bibliografia Básica

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James A Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Editora Intrínseca, 2022.

AMIS, John M. et al. Inequality, institutions and organizations. *Organization Studies*, v. 39, n. 9, p. 1131-1152, 2018.

BAPUJI, Hari. Individuals, interactions and institutions: How economic inequality affects organizations. *Human Relations*, v. 68, n. 7, p. 1059-1083, 2015.

FERGUNSON, Niall. *Civilização: ocidente x oriente*. São Paulo: Editora Crítica, 2016.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). *Falling behind: explaining the development gap between Latin America and the United States*. Oxford University Press, 2008.

Bibliografia Complementar

BERNSTEIN, William J. *Uma breve história da riqueza*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2015. Capítulo 1, p. 7-62

CHONG, Alberto; GRADSTEIN, Mark. Inequality and institutions. *The review of Economics and Statistics*, v. 89, n. 3, p. 454-465, 2007.

FERGUNSON, Niall. *A grande degeneração: a decadência do mundo ocidental*. São Paulo: Editora Planeta, 2013.

GALA, Paulo. A teoria institucional de Douglass North. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 23, p. 276-292, 2020.

LISBOA, Marcos de Barros. Instituições e crescimento econômico. *Revista de Economia e Relações Internacionais*. volume 9/número 18, janeiro 2011

MACHADO, Michele Rílany Rodrigues; GARTNER, Ivan Ricardo. Triângulo de fraudes de Cressey (1953) e teoria da agência: estudo aplicado a instituições bancárias brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 14, n. 32, p. 108-140, 2017.

MADDISON PROJECT DATABASE, version 2018. Bolt, Jutta, Robert Inklaar, Herman de Jong and Jan Luiten van Zanden (2018), "Rebasing 'Maddison': new income comparisons and the shape of long-run economic development", Maddison Project Working paper 10, 2018.

NORTH, Douglass Cecil. *The role of institutions in economic development*. UN, 2003. Discussion Paper Series, 2003.2.

LANDES, David S. et al. *A riqueza e a pobreza das nações: porque são algumas tão ricas e outras tão pobres*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

CANACHE, Damarys; ALLISON, Michael E. Perceptions of political corruption in Latin American democracies. *Latin American Politics and Society*, v. 47, n. 3, p. 91-111, 2005.

Treisman, Daniel. "The causes of corruption: a cross-national study." *Journal of public economics* 76, no. 3 (2000): 399-457.

Tecnologia e Gestão de Pessoas: People Analytics e Inovações em Recursos Humanos

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina explora as transformações contemporâneas na gestão de pessoas, com foco em People Analytics, uso de inteligência artificial (IA) em recursos humanos, e o impacto das tecnologias digitais no trabalho e na subjetividade do trabalhador. Analisa como a IA está redefinindo práticas de recrutamento, seleção, desenvolvimento, e gestão de talentos, além de investigar novas práticas de recursos humanos emergentes em resposta à digitalização. Discute as implicações éticas, sociais e organizacionais do uso de tecnologias avançadas, como aprendizado de máquina, algoritmos preditivos e plataformas digitais, e como essas inovações impactam a experiência dos trabalhadores e a cultura organizacional. .

Bibliografia

Boudreau, J. W., & Cascio, W. F. (2017). *Human Resource Excellence: An Assessment of Strategies and Trends*. Sage Publications.

Esse, L. (2023). O uso socialmente responsável da inteligência artificial na gestão de pessoas nas organizações. *Gestão e Desenvolvimento*, (31), 123-147.

uenole, N., Ferrar, J., & Feinzig, S. (2017). *The Power of People: How Successful Organizations Use Workforce Analytics to Improve Business Performance*. Pearson FT Press.

Kapoor, B., & Sherif, J. (2021). *Human Resources in the Era of Artificial Intelligence: Challenges and Opportunities*. *Journal of Human Resources Management Research*, 13(3), 215-234.

Newell, S. (2020). *Managing Human Resources in the Digital Age*. Palgrave Macmillan.

Stone, D. L., & Dulebohn, J. H. (2019). *Emerging Issues in Theory and Research on Electronic Human Resource Management (e-HRM)*. Information Age Publishing.

Governança Corporativa I

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

O objetivo geral da disciplina é discorrer sobre os principais aspectos que envolvem o tema o tema Governança Corporativa, com ênfase nos negócios, bem como apresentar e avaliar cases sobre o tema. Os principais temas abordados referem-se ao conceito de Governança e sua evolução no campo institucional e empresarial, ao desenvolvimento de competências

relacionadas à compreensão e abrangência da Governança em organizações, à análise da capacidade de criação de valor atingida através da utilização de boas práticas de Governança Corporativa, a aplicabilidade dos principais mecanismos e instrumentos de Governança e a análise integrada de diferentes tipos de Governança e o modelo vigente no Brasil e no exterior.

Bibliografia

Bibliografia Básica

Aguillera, R; & Jackson, G. (2010). Comparative and International Corporate Governance. *The Academy of Management Annals*, 4(11), 485–556. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1766002.

IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. (2023). Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. São Paulo: IBGC. Disponível em:

<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640>

Silva, E. (2016). Governança Corporativa nas Empresas: guia prático para orientação para acionistas, investidores, auditores, executivos, analistas e pesquisadores. São Paulo: Atlas.

Silveira, A. (2015). Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: teoria e prática. São Paulo: Elsevier.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13303.htm.

BRASIL (2015). Controladoria-Geral da União. Guia de implantação de programa de integridade nas empresas estatais. Brasília: CGU.

Charan, R.; & Yamagami, C. (2010). *Reinventando a governança corporativa*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fontes Filho, J.; & Leal, R. (orgs) (2014). *Governança Corporativa e Criação de Valor*. São Paulo: Saint Paul/IBGC.

Fontes Filho; & Alves, C. (2018). Mecanismos de controle na governança corporativa das empresas estatais: uma comparação entre Brasil e Portugal. *Cadernos Ebape*, 16, 2-13. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395172454>

FREITAS NETO, R. e MOL, Anderson. (2017). Determinantes dos Papéis dos Conselhos de Administração de Empresas Brasileiras. *RAC - Edição Especial FCG*, 21(4), 63-83. DOI: 10.1590/1982-7849rac2017160053.

Hilb, M. (2009). *A Nova Governança Corporativa: ferramentas bem-sucedidas para Conselho de Administração*. São Paulo: Saint Paul.

Jacometti, M. (2012). Considerações sobre a evolução da governança corporativa no contexto brasileiro: uma análise a partir da perspectiva weberiana. *Revista de Administração Pública*, 46(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/g8WFvbKQJmx9LbNCHwkkLmf/>.

Kreuzerg, F.; & Vicente, E. (2019). Para Onde Estamos Caminhando? Uma Análise das Pesquisas em Governança Corporativa. *RAC*, 23(1), 43-66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/SKbXq7QhsDZNNFzq9XH4vRN/?lang=pt>.

Landes, D.; Mokyr, J.; & Baumol, W. (2010). *A Origem das Corporações: Uma visão histórica do empreendedorismo da Mesopotâmia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Mengarda, K.; Amorim, A.; de Oliveira, E.; Gasperini, F.; & Almeida, R. (2024). Governança Corporativa e a Teoria da Agência: Levantamento Bibliométrico. *Revista Controladoria E Gestão*, 5(1), 1068–1083. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/rcg/article/view/19931>.

Oliveira, D. (2015). *Governança Corporativa na Prática: Integrando Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria Executiva na Geração de Resultados*. São Paulo: Atlas.

Prudêncio, P.; Forte, H.; Crisóstomo, V.; & Vasconcelos, A. (2021). Efeito da Diversidade do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na Responsabilidade Social Corporativa. *BBR, Brazilian Business Review*, 18(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/P9td5kvNc6TYZkNxXSbpjpw/?lang=pt#>

Ribeiro, J.; & Souza, A. (2023). Índice de governança corporativa e desempenho de mercado: evidências no mercado acionário brasileiro. *Revista Contabilidade e Finanças*, 34 (92). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/9zksqP4r8RYp6NwnQXRy6hF/?lang=pt#>.

Rigby, D., Elk., S., & Berez, S. (2020). *Ágil do Jeito Certo: transformação sem caos*. São Paulo: Bain & Company.

Rösch, N.; Tiberius, V.; & Kraus, S. (2023), Design thinking for innovation: context factors, process, and outcomes. *European Journal of Innovation Management*, 26(7), 160-176. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EJIM-03-2022-0164/full/html>.

Weinreich, S.; Şahin, T.; Karig, M.; & Vietor, T. (2022). Methodology for Managing Disruptive Innovation by Value-Oriented Portfolio Planning. *Innov. Technol. Mark. Complex* 8(1):48). Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/8/1/48>

Governança Corporativa II - Compliance	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa:	

Teorias da Corrupção; Movimentos internacionais anticorrupção (convenções e principais Leis: FCPA, UKBA). Lei Anticorrupção Brasileira e Compliance (Lei 12.846); Definição e importância do Compliance corporativo; Elementos essenciais de um programa de compliance corporativo. Desenho e implementação de um programa de compliance; Gestão de Riscos de Compliance e Controles Internos; As três linhas de defesa; Governança, Riscos e Compliance aplicada ao setor público e privado. Enforcement: resposta ao não-compliance; investigação e medidas disciplinares/legais; Monitoramento e avaliação da efetividade do programa de compliance; Ações coletivas (collective Action), certificações e selos. Tópicos específicos de compliance: conflito de interesse; compliance antitruste e compliance para pequenas empresas.

Bibliografia

Básicas:

Chen, H and Soltes, E. (2018) "Why Compliance Programs – and how to fix them." *Harvard Business Review*.

Blok, M. (2023). *Compliance e Governança Corporativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora

Carvalho, V. e Viana, M (eds) (2024). *Lei Anticorrupção, A visão dos agentes públicos na implementação da LAC*. São Paulo: Editora Singular.

Carvalho, A., Alvim, T., Bertocelli, R. e Venturini, O. (2023) *Manual de Compliance*. Editora Forense.

Mendes, Francisco e Carvalho, Vinicius (2017) *Compliance: Concorrência e combate à corrupção*. São Paulo, Trevisan.

Complementares:

Ariely, Dan (2021) *A (honest) verdade sobre a desonestidade: Como mentimos para todo mundo, especialmente para nós mesmos*. Rio de Janeiro, Editora Sextante.

Assi, Marcos (2012). *Gestão de Riscos com Controles Internos. Como Vencer os Desafios e Manter a Eficiência dos Negócios*. São Paulo, Saint Paul Editora.

Assi, Marcos (2017) *Governança, riscos e compliance: Mudando a conduta nos negócios*. São Paulo, Saint Paul Editora.

Becker, G. (1968). "Crime and Punishment: An Economic Approach". *Journal of Political Economy*, 76.

Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (2007) *COSO Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada: Sumário Executivo e Estrutura*. <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>

CGU (2015) Guia de Implementação de programas de integridade em empresas estatais. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/etica-e->

[integridade/arquivos/guia_estatais_final.pdf](#)

CGU (2015). Programa de Integridade: diretrizes para empresas privadas. <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/etica-e-integridade/arquivos/programa-de-integridade-diretrizes-para-empresas-privadas.pdf>. Acessado em 01/03/2018

Del Debbio, Alessandra, Maeda, Bruno e Ayres, Carlos (Eds.) (2012). *Temas de Anticorrupção & Compliance*. Rio de Janeiro, Elsevier Editora.

Eisenhardt, K.M. (1989), "Agency Theory: An Assessment and Review", *The Academy of Management Review*, **14** (1): 57–74,

Giovanini, Wagner (2014). *Compliance: A Excelência na prática*. São Paulo, Câmara Brasileira do Livro.

IIA (IIA – The Institute of Internal Auditors) (2013). As Três Linhas de Defesa no gerenciamento eficaz de riscos e controles. Disponível em: http://www.iiabrasil.org.br/new/2013/downs/As_tres_linhas_de_defesa_Declaracao_de_Posicionamento2_opt.pdf; acessado em 01/03/2018

Instrução Normativa Conjunta IN CGU/MP nº 1/2016. http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_mpog_01_2016.pdf

ISO (ISO – International Organization for Standardization). ISO 31000 Risk Management System – Principle and Guidelines. Tradução: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) Projeto 63:000.01-001. Agosto, 2009.

Jensen, M. and Meckling, W. (1976) 'Theory of the firm: Managerial behavior, agency cost, and ownership structure'. *Journal of Financial Economics*. p. 305-360.

Klitgaard, R. et al (2000) *Corrupt Cities: A practical guide to cure and prevention*. Oakland: ICS Press.

Lambooy, Christian (ed.) (2017). *Manual de Compliance*. São Paulo, Instituto ARC.

Lei Anticorrupção (Lei da Empresa Limpa) Lei 12.846/2013;

Lei de Conflito de Interesses, Lei 12.813/2013;

Mauro, Carlos; Cabral, Daniel; Capanema, Renato e Ramos, Tânia (2021) *Muitos: Como as Ciências Comportamentais Podem Tornar os Programas de Compliance Anticorrupção mais Efetivos?* Editora Brasileira, World Observatory. Disponível em: <https://livromuitos.com.br/>

Miranda, Rodrigo (2017) *Implementando a Gestão de Riscos no Setor Público*. Belo Horizonte, Editora Fórum.

Power, M. (2004) *The Risk Management of Everything: Rethinking the Politics of Uncertainty*. Demos: London.

Rose-Ackerman, S. and Palifka, B. (2016). *Corruption and Government: Causes, Consequences, and Reform*. Cambridge: Cambridge University Press.

Rothstein, B. and Varraich, A. (2017). *Making Sense of Corruption*. Cambridge: Cambridge University Press

Seabra, S. N. (2024). "Como a Auditoria Governamental Pode Reduzir a Corrupção? Estudo de Caso do Programa de Auditoria Por Sorteio de Municípios da Controladoria-Geral da União". *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 18(53), 611-637.

Seabra, Sérgio N. (2007) "Gerenciamento de Riscos em Organizações Públicas: uma prática efetiva para controle preventivo e melhoria dos gastos públicos no Brasil". *Revista da Controladoria-Geral da União*, V. 2, n. 3, p. 38-49.
<https://repositorio.cgu.gov.br/handle/134432?locale=fr>

Simons, Robert (1995) *Levers of Control: How managers use innovative control systems to drive strategical renewal*. Boston, Harvard Business School Press.

Sokol, Daniel (2016) "Teaching Compliance". *University of Cincinnati Law Review*. Vol 84.

Soltes, E. (2018) "Evaluating The Effectiveness Of Corporate Compliance Programs: Establishing A Model For Prosecutors, Courts, And Firms." *Journal of Law and Business*, 14(3): 965 - 1011.

Troklus, Debbie and Vacca, Sheryl (2013). *International Compliance 101: how to build and maintain an effective compliance and ethics program*. Minneapolis, Society of Corporate Compliance & Ethics.

Inovação	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa:	
1. Inovação. 2. Tipologias de Inovação. 3. Gestão da Inovação. 4. Serviço. 5. Inovação em Serviço. 6. Inovação em Serviço no Setor Público. Inovação e Empreendedorismo. Inovação e Cultura. Inovação e Estratégia.	
Bibliografia:	
Andreassi Tales. 2007. <i>Gestão da Inovação Tecnológica</i> . SP: Thomson Learning.	
Bencke, F. F., Gilioli, R. M.; Royer, A. (2018). <i>Inovação Disruptiva: Uma Análise das Pesquisas Empíricas Publicadas no Brasil</i> . <i>Revista Brasileira de Gestão e Inovação</i> , 5(2), 159-180.	
Bernardes, R., Borini, F., Figueiredo, P. (2019). <i>Inovação em Organizações de Economias Emergentes</i> . <i>Cadernos EBAPE.BR</i> , 17(4), 886-894.	

Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. (2018). Plano de ação para a promoção da inovação tecnológica: 2018-2022/ Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. - Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Capra, Fritjof e Luisi, Pier. (2014). *A Visão Sistêmica da Vida*. São Paulo: Cultrix.

Depieri, C. C. L. S., Tavares, E., Souza, E. C. L., Philippe, J., Leo, P. (2014). A relação entre inovação e desempenho internacional de atividades de serviços em firmas francesas. *Innovation and Management Review*, 11(3), 227-254.

Drejer, I. (2004). Identifying innovation in surveys of services: a Schumpeterian perspective. *Research Policy*, 33(3), 551–562. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2003.07.004>

Djellal F., Faïz Gallouj, Ian Miles. (2013). Two decades of research on innovation in services: Which place for public services? *Structural Change and Economic Dynamics*.

Drejer, I. (2004). Identifying innovation in surveys of services: a Schumpeterian perspective. *Research Policy*, 33(3), 551–562. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2003.07.004>

Freeman, Chris; Soete Luc. (2008). *A Economia da Inovação Industrial*. SP: Editora Unicamp.

Eiesler, Riane. (2008). *A Verdadeira Riqueza das Nações*. São Paulo: Cultrix.

Jacobi, p.; Pinho, J.A. (2006). *Inovação na Gestão Pública: compreensão do conceito a partir da teoria e da prática*. In *Inovação no Campo da Gestão Pública*. RJ: Editora FGV.

Gallouj Faïz; Savona, Maria. (2010). Towards a theory of innovation in services: a state of the art. In Gallouj F., Djellal, F. *THE HANDBOOK OF INNOVATION AND SERVICES. A Multi-disciplinary Perspective*. UK: MPG Books Group.

Kelly, Marjorie. (2016). *Capitalismo Alternativo e o Futuro dos Negócios*. São Paulo: Cultrix.

Kim, W. e Mauborgne, R. (2017). *A Transição para o Oceano Azul: muito além da competição*. Rio de Janeiro: Sextante.

Knapp, Jake. 2017. *Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Riel, Jennifer e Martin, Roger. (2017). *Creating Great Choices*. Boston: Harvard Business Review Press.

Manual de Oslo (2013 e 2018)

Van der Pijl, P. et al. 2017. *Design a Better Business*. New Jersey: John Willey & Sons.

Schumpeter, J. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural.

Tigre, Paulo, B. (2006). Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. RJ: Elsevier. p.3-16

Planejamento Estratégico Orientado para Inovação

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

O objetivo geral da disciplina é preparar o aluno para operar o planejamento como ferramenta de transformação do ambiente. O programa dá ênfase a modelos de teste e aplicação de novas iniciativas em organizações públicas e privadas de forma ágil, bem como aborda as estruturas de concepção de um plano de negócios, as técnicas análise de negócios, de valor para os clientes e preparação para lançamento de novas propostas. Como base, a disciplina introduz novas ferramentas, habilidades e mindset para estratégia, planejamento e inovação.

Bibliografia Básica

Bland, David; & Osterwalder, Alex. (2020). Testing Business Ideas. Rio de Janeiro: Alta Books Editora.

Blank, Steve; & Dorf, Bob. (2016). Startup: manual do empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books Editora.

Ries, E. (2019). A Start-up Enxuta: Como usar a inovação contínua para criar negócios radicalmente bem-sucedidos. Rio de Janeiro: Editora Sextante.

Rigby, D., Elk., S., & Berez, S. (2020). Ágil do Jeito Certo: transformação sem caos. São Paulo: Bain & Company.

Bibliografia Complementar

Batista, P.; Lisboa, J.; Augusto, M.; & Almeida, F. (2016). Effectiveness of business strategies in Brazilian textile industry. *Revista de Administração*, 51(2), 225-239. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716300899>.

Batra, S.; Sharma, S.; Dixit, M. R.; & Vohra, N. (2018). Does strategic planning determine innovation in organizations? A study of Indian SME sector. *Australian Journal of Management*, 43(3), 493-513. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0312896217734893>.

Franzato, C. (2023). Processos de construção de cenários no planejamento estratégico e no design estratégico. *Gestão & Tecnologia De Projetos*, 18(1), 219-237. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/198547>

Gray, Colin. (2015). *The Future of Strategy*. New York: Polity Press.

Knapp, Jake. (2017). *Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Nadikattu, R. (2020) Effective Innovation Management in Strategic Planning. *International Journal of em Engineering and Science*, 9(5), 106-116, Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3622850>.

Pijl, van der P.; Lokitz, Justin; & Solomon, Lisa K. (2017). *Design Better Business*. New York: Wiley.

Podeswa, Howard. (2021). *The Agile Guide to Business Analysis and Planning*. London: Addison-Wesley.

Prasad, A. (2024). *Design Thinking: Build Better Products*. Ottawa: Nonia Books.

Riel, Jennifer, & Martin, Roger (2017). *Creating Great Choices: a leader's guide to integrative thinking*. Boston: Harvard Business Review Press.

Rösch, N.; Tiberius, V.; & Kraus, S. (2023), Design thinking for innovation: context factors, process, and outcomes. *European Journal of Innovation Management*, 26(7), 160-176. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EJIM-03-2022-0164/full/html>.

Weinreich, S.; Şahin, T.; Karig, M.; & Vietor, T. (2022). Methodology for Managing Disruptive Innovation by Value-Oriented Portfolio Planning. *Innov. Technol. Mark. Complex* 8(1):48). Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/8/1/48>.

Organização, Instituições e Poder

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Organizações, Instituições conceitos, semelhanças e diferenças. A relação entre organizações, instituições e sociedade. Análise das organizações. Teoria Institucional e Estudos organizacionais. Poder e relações de poder nas organizações. O processo de institucionalização de organizações. Práticas organizacionais. A relação entre organizações, instituições e poder. Estágio atual da abordagem institucional na análise das organizações.

Bibliografia:

Berger, Peter. Luckmann, Thomas. 2014. *A Construção Social da Realidade*. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro.

DiMaggio, P.J.; Powell, W.W. 2005. O Novo Institucionalismo na Análise Organizacional. *Fondo de Cultura Económica*. México. DF.

DiMaggio, P.J.; Powell, W.W. 2005. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 74-89, abr/jun.

Fachin, R.C.;Mendonça, J.R. 2003. Selznick: uma visão da vida e da obra do p-recursor da perspectiva institucional na teoria Organizacional. In Vieira, M.M.; Carvalho, C.A. 2003 (orgs). Organizações, Instituições e Poder no Brasil. FGV. Cap.1, p.29.

Hall, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. 2003. As três versões do Neo-institucionalismo. Lua Nova, São Paulo, n. 58, p. 193-224.

Han, Byung-Chul. 2022. Infocracia: digitalização e a Crise da democracia. Petrópolis.

Lapassade, Georges. 2016. Grupos, organizações e instituições. Petrópolis, RJ. Vozes

Lins, Igor Novaes; Machado, Carlos Augusto Mello. 2023. O crime é político: elementos teóricos para uma análise neoinstitucionalista das milícias no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Ciência Política. Universidade de Brasília. Instituto de Ciência Política.

Machado-da-Silva, Clóvis L. et al. 2003. Institucionalização da mudança na sociedade na sociedade brasileira: o papel do formalismo. In: Vieira, M.M.F.; Carvalho, C.A.P. (org.). Organizações, instituições e poder no Brasil. Rio de Janeiro: FGV. Cap.6, p.179

Macedo, R. M; Ckagnazaroff, I.B. 2018. Neo-institucionalismo: discussão acerca da teoria e suas vertentes. Revista da Universidade Vale do Rio Verde ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 Vol. 16 | n. 1

Morgan Gareth. 2006. Imagens da Organização. Atlas.

_____. 2006. A Criação da Realidade Social. As organizações vistas como cultura. In Morgan Gareth. 2006. Imagens da Organização. Atlas. Cap. 5. P.115.

Souza, Eda, C.L. 2003. Escolas de Governo: estratégia para a reforma do Estado. In Vieira, M.M.; Carvalho, C.A. 2003 (orgs). Organizações, Instituições e Poder no Brasil. FGV. Cap 7, p.203.

Touraine, A. 2004. Um Nouveau paradigme. Pour Comprendre Le Monde D’Aujourd’Hui. Fayard.

Tópicos Avançados em Tecnologia Aplicada a Negócios Empresariais – TATANE I

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Apresentar os conceitos da Inteligência Artificial (IA), particularmente no que concerne à criação e à aplicação dos Sistemas Especialistas (SE) ou Agentes Inteligentes (AI) na área de estratégias empresariais competitivas, em sentido amplo, assim como em áreas específicas de negócios empresariais (casos), em sentido estrito. Em sentido amplo, a disciplina deve propiciar um ambiente criativo para criar sublinhas de pesquisa voltadas à criação de modelos empresariais. Em sentido estrito, dando continuidade à sublinha de pesquisa iniciada pela construção do SECoMiS®, sigla para Sistema Especialista de Avaliação da Competitividade de uma Microempresa de Serviços (BORGES, 2020), segundo o enfoque da RBV (Resource-Based Vision ou Visão Baseada em Recursos), combinado com o Modelo VRIO (BARNEY, 2017). Como produto final desta disciplina de tópicos especiais, a meta é produzir PTTs (produtos técnico-tecnológicos) dos alunos e do professor, segundo as diretrizes da CAPES.

Bibliografia Básica:

1. AKHAVAN, Peyman; SHAHABIPOUR, Ali; HOSNAVI, Reza. A model for assessment of uncertainty in tacit knowledge acquisition. *Journal of Knowledge Management*, vol. 22, n. 2. Disponível em (DOI): <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2017-0242> ISSN: 1367-3270. 2018.
2. BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos*. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set. 2024.
3. BORGES, P. C. R, ALVES, T. W., PAULA, A. B. O., COSTA, A. R. Protótipo de um sistema especialista para classificar o nível de competitividade de uma microempresa de serviços. *Revista Inteligência Competitiva*, 10(1), 36–59. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24883/lberoamerica>
4. FLORES, Marcio José das; BESS, Alexandre Leal. *Inteligência artificial aplicada a negócios*. Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.
5. RUSSELL, S., NORVIG, P. *Inteligência Artificial: uma abordagem moderna*. Ed. GEN LTC. ISBN: 9788595158870. 1.080p. 2022.

Complementar:

1. BORGES, P. C. R. *Avaliação da similaridade semântica entre classes de entidades espaciais, representadas por uma ontologia ad-hoc*. (Tese de Doutorado). Departamento de Ciência da Informação, UnB, Brasília, DF, Brasil. 385p. 2003.
2. CUSTÓDIO, Thiago. *Inteligência artificial como serviço: uma introdução aos serviços cognitivos da Microsoft Azure*. São Paulo: Casa do Código, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 set. 2024.
3. GAMBLE, J.E., THOMPSON Jr., A. A. *Administração estratégica: a busca pela vantagem competitiva (2ª ed.)*. Porto Alegre: AMGH Ed. Ltda. ISBN: 9788580550887. 376p. 2012.
4. MAÇADA, A. C., FREITAS J. C., Pinto, V. A. *A Visão Baseada em Recursos nas Pesquisas de Sistemas de Informação no Brasil: Abordagens, Aplicabilidade e Direcionamento de Pesquisas*. XL Conferência EnANPAD. Costa do Sauípe, BA, Brasil. 2016.
5. MAIA, Jonas Lucio; ALVES FILHO, Alceu Gomes. *Estratégia competitiva na prática: teorias, ferramentas, estrategistas e casos no Brasil*. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.
6. Santos, G. O. B. *Análise dos recursos internos à luz da RBV que geram vantagem competitiva para a empresa de sistemas de gerenciamentos empresariais situada na região da AMREC*. 27 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, SC, Brasil. 2008.
7. TAVARES, M.C. *Gestão estratégica*. São Paulo: Ed. Atlas. 440p. 2007.
8. Universidade Federal do Ceará (UFC). Departamento de Ciência da Computação – Laboratório de Inteligência Artificial (LIA). *Manual do Expert SINTA (versão 1.1): sistemas inteligentes aplicados*. 52p. 1998

Tópicos Avançados em Tecnologia Aplicada a Negócios Empresariais – TATANE II	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
<p>Ementa:</p> <p>Apresentar os conceitos essenciais sobre Gerenciamento de Riscos, Teoria da Decisão, Cenários Prospectivos e Sistemas Dinâmicos, com a finalidade precípua de aplicá-los aos negócios empresariais. Por meio de estudos de casos reais e dos métodos e técnicas a eles concernentes, pretende-se desenvolver soluções que permitam dar cumprimento às agendas de trabalhos futuros desses casos, como também criar soluções ad-hoc para problemas reais aduzidos tanto pelos discentes da disciplina como por outras fontes consideradas pertinentes para a pesquisa. Decidido o caso a pesquisar, serão estudados os métodos e as técnicas aplicáveis para desenvolver soluções (matriz de risco, árvore de decisão, geração de cenários prospectivos ou simulações em sistemas dinâmicos). Como produto final desta disciplina de tópicos especiais, a meta é produzir PTTs (produtos técnico-tecnológicos) dos alunos e do professor, segundo as diretrizes da CAPES.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Adriana Bastos da; PEREIRA, Fernanda da Silva. Fundamentos de gestão de projetos: da teoria à prática - como gerenciar projetos de sucesso. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set. 2024. 2. FURTADO, Lorena Lucena. Gestão de riscos. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set. 2024. 3. KAMINSKI, Bogumil; SZUFEL, Przemyslaw; WASILUK, Michal; JAKUBCZYK, Michal; CZUPRYNA, Marcin; SZCZUREK, Anna. Modelando decisões com Silverdecisions. Polônia: Escola de Economia de Varsóvia. Disponível em: https://www.silverdecisions.pl/. 13 jul. 2022. Acesso em: 30 set. 2024. 4. MARCIAL, Elaine Coutinho.; GRUMBACH, Raul José dos Santos. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV. ISBN 85-225-0372-9. 145p. 2005. 5. TEBERGA, Pedro Marins Freire. Análise de risco na introdução de novas tecnologias por startups no mercado brasileiro (Dissertação). São Paulo: FAC/USP. 141p. 2016. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERTALANFFY, Ludwig von. General system theory. New York: George Braziller, Inc. 289p. 1969. 2. BETÂNIA, Peixoto [et al.]. Avaliação econômica de projetos sociais. Organizador: Naércio Menezes Filho. São Paulo: Dinâmica Editora. ISBN 978- 85-98149-04-2. 2012. 3. BLOIS, H. D., PICCININI, F. J., OLIVEIRA, G. A utilização de cenários prospectivos para o planejamento urbano em localidade de baixa renda: o bairro José Alexandre Zachia – Passo Fundo (RS). Apresentação do trabalho em Congresso. 2010. 4. BORGES, P. C. R. O tempo e a sociedade da informação. In: DUQUE, C. G. (Org.) Ciência da informação estudos e práticas. Brasília: Thesaurus. v.3, p. 117-142, 2016. 5. DERTZBACHER, J. Um modelo de simulador para ambientes de desenvolvimento de processos de software utilizando análise da sensibilidade. Porto Alegre, 2011, 106 p. Dissertação de mestrado (PPG em Computação). UFRGS. 	

6. DIAS, Fernando. Gerenciamento dos riscos em projetos. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier. 189p. 2014.
7. KIRKWOOD, C. W. System dynamics methods: a quick introduction. 1998. Disponível em: <https://www.public.asu.edu/~kirkwood/sysdyn/SDIntro/SDIntroduction.htm>. Acesso em 17 jul. 2024.
8. KLEINDORFER, P. R. e WIND, Y. G. The network challenge: strategy, profit and risk in an interlinked world. Upper Saddle River, NJ: Wharton School Pub. 2009. 559 p. Disponível em: <https://archive.org/details/networkchallenge000klei/mode/2up> Acesso em: 5 set. 2024.
9. LEONARD, Naomi Ehrich; SRIVASTAVA, Vaibhav. Collective decisionmaking in ideal networks: the speed-accuracy tradeoff (Tomada de decisão coletiva em redes ideais: a permuta (tradeoff) entre velocidade e precisão). Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE) ComSoc Technical Committees Newsletter (TCN). Mar. 1st, 2014. DOI: 10.1109/TCNS.2014.2310271. Disponível em: <https://core.ac.uk/works/17180089/> . Acesso em: 25 set. 2024.
10. MINISTÉRIO DA DEFESA (MD). ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO (ECEME). Coletânea de apresentações de técnicas de pesquisa operacional e de Teoria da Decisão. Ed. 05 VI 01 01/02/03. Rio de Janeiro: ECEME. Curso de Altos Estudos de Planejamento e Aplicações Militares para a Engenharia. Documentos (d.) 1 a 60. 1997.
11. NAZARIAN-JASHNABADI, Javad; BONAB, Shabnam Rahnamay; HASELI, Gholamreza; TOMASKOVA, Hana; HAJIAGHAEI-KESHTELI, Mostafa. Um sistema especialista dinâmico para aumentar a satisfação do paciente com uma abordagem integrada de dinâmica de sistemas, ISM e métodos ANP. Elsevier, Sistemas Especialistas com Aplicações, volume 234, 30 dez. 2023. Disponível em (DOI): <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2023.121010>. Acesso em 29 set. 2024.
12. RAGSDALE, C. T. Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática à business analytics. São Paulo: Ed. CENGAGE. 692p. 2019.
13. SENGE, Peter. A quinta disciplina: caderno de campo. São Paulo: Editora Qualitymark. ISBN: 9788573037029. 543p. 2000.
14. TSOHOU, Aggeliki; KARYDA, Maria; KOKOLAKIS, Spyros; KIOUNTOUZIS, Evangelos. Formulating information systems risk management strategies through cultural theory. Information Management & Computer Security, vol. 14 n. 3, May 1st, 2006. Disponível em (DOI): <https://doi.org/10.1108/09685220610670378> . ISSN: 0968-5227. Acesso em 29 set. 2024.
15. VENTANA Systems, Inc. VENSIM - Ventana simulator. PLE edition (installer). Jun. 2024. Disponível em: <https://vensim.com/download/>. Acesso em 20 jul. 2024.
16. VENTANA Systems, Inc. VENSIM - User's guide (version 5). 309p. 2007. User's guide: Vensim introduction and tutorials Disponível em: https://vensim.com/documentation/users_guide.html. Acesso em 29 set. 2024.
17. VENTANA Systems, Inc. VENSIM - Modeling guide (version 5). 112p. 2003. Modeling guide: concepts with examples. Disponível em: https://vensim.com/documentation/modeling_guide.html. Acesso em 29 set. 2024. 18.

VENTANA Systems, Inc. VENSIM - Reference guide (version 5). 404p. 2003. Reference guide. Disponível em: <https://vensim.com/documentation/refo1.html> . Acesso em 29 set. 2024.

Sustentabilidade e Gestão Socioambiental

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A trajetória da sustentabilidade na discussão econômica e de gestão. Diferentes contornos e propósitos na posição e na agenda de sustentabilidade no espaço corporativo. Desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade corporativa (triple bottom line). Contexto atual das discussões de sustentabilidade empresarial, diferentes narrativas e abordagens que organizações (empresariais e não-empresarias) adotam para este tema. O que é sustentabilidade? Como as empresas enxergam este assunto e como respondem a ele? O que é greenwashing? O que é ESG? E Antropoceno? Qual o papel das empresas na agenda dos ODS? O que vem depois para as empresas? Como, enquanto formuladores de estratégia ou executivos de organizações, podemos incorporar estas discussões nas decisões organizacionais? Transformações em direção à sustentabilidade desejada. Agenda de sustentabilidade corporativa alinhada às demandas globais e locais. Modelos e ferramentas de Gestão ambiental. Modelos e ferramentas de responsabilidade social corporativa. As empresas e o consumo Sustentável.

Pesquisa Científica com Inteligência Artificial

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina objetiva, por meio de situações de uso prático que abordem questões organizacionais no contexto contemporâneo, levar ao conhecimento dos alunos as principais referências sobre o uso ético da inteligência artificial nas diferentes etapas da pesquisa acadêmica. Principais temas: Conceitos básicos sobre inteligência artificial - IA; IA e ética em pesquisa; Revisão de literatura guiada por IA; Coleta de dados com auxílio de IA; Tratamento e análise de dados com IA; Ajustes ao trabalho acadêmico com IA; Ferramentas de IA para pesquisa científica. Estudos de caso e desenvolvimento de projeto com Inteligência Artificial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

1. Dwivedi, Y. K., Kshetri, N., Hughes, L., Slade, E. L., Jeyaraj, A., Kar, A. K., ... Wright, R. (2023). "So what if ChatGPT wrote it?" Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and

implications of generative conversational AI for research, practice and policy. *International Journal of Information Management*, 71. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102642>

2. Ofosu-Ampong, K. (2024). Artificial intelligence research: A review on dominant themes, methods, frameworks and future research directions. *Telematics and Informatics Reports*. Elsevier B.V. <https://doi.org/10.1016/j.teler.2024.100127>

3. Sampaio, R. C., Nicolás, M. A., Junquilha, T. A., Silva, L. R. L., de Freitas, C. S., Telles, M., ... dos Santos, L. C. (2024). ChatGPT and other artificial intelligences will transform scientific research: reflections on their uses. *Revista de Sociologia e Política*, 32. <https://doi.org/10.1590/1678-98732432E008>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

1. Almasri, F. (2024). Exploring the Impact of Artificial Intelligence in Teaching and Learning of Science: A Systematic Review of Empirical Research. *Research in Science Education*, 54(5), 977–997. <https://doi.org/10.1007/s11165-024-10176-3>

2. de Oliveira, L. F., da Silva Gomes, A., Enes, Y., Castelo Branco, T. V., Pires, R. P., Bolzon, A., & Demo, G. (2022). Path and future of artificial intelligence in the field of justice: a systematic literature review and a research agenda. *SN Social Sciences*, 2(9). <https://doi.org/10.1007/s43545-022-00482-w>

3. Deranty, J. P., & Corbin, T. (2024). Artificial intelligence and work: a critical review of recent research from the social sciences. *AI and Society*, 39(2), 675–691. <https://doi.org/10.1007/s00146-022-01496-x>

4. Elbadawi, M., Li, H., Basit, A. W., & Gaisford, S. (2024). The role of artificial intelligence in generating original scientific research. *International Journal of Pharmaceutics*, 652. <https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2023.123741>

5. Mariani, M., & Dwivedi, Y. K. (2024). Generative artificial intelligence in innovation management: A preview of future research developments. *Journal of Business Research*, 175. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2024.114542>

6. Mikalef, P., Lemmer, K., Schaefer, C., Ylinen, M., Fjørtoft, S. O., Torvatn, H. Y., ... Niehaves, B. (2022). Enabling AI capabilities in government agencies: A study of determinants for European municipalities. *Government Information Quarterly*, 39(4). <https://doi.org/10.1016/j.giq.2021.101596>

7. Rodrigues, Z. A., & Pinheiro, L. (2023). Inteligência Artificial (IA) e sua Influência no Trabalho: Uma Perspectiva Global. In *19th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management*. TECSI. <https://doi.org/10.5748/19CONTECSI/PSE/SSA/7031>

8. Sousa, W. G. de, Melo, E. R. P. de, Bermejo, P. H. D. S., Farias, R. A. S., & Gomes, A. O. (2019). How and where is artificial intelligence in the public sector going? A literature review and

research agenda. *Government Information Quarterly*. Elsevier Ltd.
<https://doi.org/10.1016/j.giq.2019.07.004>

9. Zuiderwijk, A., Chen, Y. C., & Salem, F. (2021). Implications of the use of artificial intelligence in public governance: A systematic literature review and a research agenda. *Government Information Quarterly*, 38(3). <https://doi.org/10.1016/j.giq.2021.101577>

Análise Exploratória e Visualização de Dados Aplicada à Gestão Estratégica Organizacional	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa: Conceitos e técnicas de análise exploratória e visualização de dados como ferramentas fundamentais para gestores tomarem decisões estratégicas. Apresentação de métodos de organização, limpeza e transformação de dados, além de técnicas de visualização para facilitar a interpretação de resultados. Aplicação de gráficos, dashboards e outras ferramentas visuais no contexto da gestão empresarial, com exemplos práticos de como insights derivados de dados podem ser aplicados à gestão estratégica. Uso do software SAS.	
Bibliografia Tufte, Edward. <i>The Visual Display of Quantitative Information</i> . Graphics Press, 2001. Few, Stephen. <i>Show Me the Numbers: Designing Tables and Graphs to Enlighten</i> . Analytics Press, 2012. McKinney, Wes. <i>Python for Data Analysis: Data Wrangling with Pandas, NumPy, and IPython</i> . O'Reilly Media, 2017.	

Fundamentos de Ciência de Dados e Inteligência Artificial Aplicadas à Gestão Estratégica Organizacional	
Carga horária: 30 horas	Créditos: 2
Ementa: Introdução a Ciência de Dados. Conceitos de Análise de Dados para Big Data, Técnicas para trabalhar com dados em grande escala. Histórico e áreas da Inteligência Artificial. Sistemas de regras de produção. Representação do conhecimento. Sistemas baseados em conhecimento e sistemas especialistas, incluindo dedução e raciocínio inexato. Noções de geração de planos, entendimento de padrões (visão), robótica, aprendizado, arquiteturas de agentes inteligentes, linguagem natural e fundamentos de redes neurais. Jogos, buscas, identificação de padrões. Sistemas Especialistas. Linguagem natural. Aplicações de Inteligência Artificial.	

Bibliografia Básica

1. Han, Jiawei; Kamber, Micheline; Pei, Jian. Data Mining: Concepts and Techniques. Morgan Kaufmann, 2011.
2. Géron, Aurélien. Hands-On Machine Learning with Scikit-Learn, Keras, and TensorFlow. O'Reilly Media, 2019.
3. HAYKIN, Simon. A Redes Neurais: Princípios e Prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2007

Mineração de Dados e Machine Learning Aplicada à Gestão Estratégica Organizacional**Carga horária:** 30 horas**Créditos:** 2**Ementa:**

Introdução prática à mineração de dados e ao aprendizado de máquina, aplicando essas técnicas ao contexto de gestão estratégica organizacional. Uso de algoritmos de machine learning supervisionados e não-supervisionado para identificar padrões ocultos e gerar previsões baseadas em grandes volumes de dados empresariais. Uso do Software SAS para implementação de modelos de machine learning voltados para otimização e suporte à tomada de decisão estratégica.

Bibliografia Básica

1. Han, Jiawei; Kamber, Micheline; Pei, Jian. Data Mining: Concepts and Techniques. Morgan Kaufmann, 2011.
2. Géron, Aurélien. Hands-On Machine Learning with Scikit-Learn, Keras, and TensorFlow. O'Reilly Media, 2019.
3. Mitchell, Tom. Machine Learning. McGraw-Hill Education, 1997.

Técnicas de Deep Learning aplicadas a gestão estratégica de organizações**Carga horária:** 30 horas**Créditos:** 2**Ementa:**

Estudo dos conceitos fundamentais de Redes Neurais Artificiais e Deep Learning. Técnicas de Deep Learning (aprendizado profundo) usadas por profissionais da indústria, incluindo “deep feedforward networks”, regularization, optimization algorithms, Convolutional Neural Networks (CNNs), Recurrent Neural Networks (RNN), Unsupervised Learning networks, Reinforced Learning networks e metodologia prática. Analisar aplicações de processamento de linguagem natural, reconhecimento de voz, visão computacional, sistemas de recomendação on-line e bioinformática. Desenvolvimento de um projeto aplicando as

técnicas de Deep Learning estudadas na disciplina com uso intensivo de ferramentas de software.

Bibliografia

1. GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. . Deep Learning. 1 ed. USA: The Mit Press, 2016.
2. KELLEHER, John D. Deep Learning. 1 ed. USA: The Mit Press, 2019.
3. GÉRON, Aurélien. Mãos à Obra: Aprendizado de Máquina com Scikit-Learn & TensorFlow. 1 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

Tomada de decisões orientadas a dados com Inteligência Artificial

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina aborda o uso de sistemas de Inteligência Artificial (IA) na otimização de processos decisórios no contexto gerencial. O conteúdo inclui uma introdução às principais técnicas de IA, como redes neurais e algoritmos de aprendizado profundo, destacando como essas tecnologias podem ser aplicadas para melhorar a tomada de decisão em ambientes empresariais. Estudos de caso práticos serão apresentados para ilustrar a aplicação da IA na criação de vantagens competitivas e na otimização de processos internos.

Bibliografia Básica

1. Russell, Stuart; Norvig, Peter. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Pearson, 2020.
2. Goodfellow, Ian; Bengio, Yoshua; Courville, Aaron. Deep Learning. MIT Press, 2016.
3. Marr, Bernard. Artificial Intelligence in Practice: How 50 Successful Companies Used AI and Machine Learning to Solve Problems. Wiley, 2019.

TÓPICOS ESPECIAIS

Tópicos Especiais em Comportamento Organizacional e Gestão Estratégica de Pessoas

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A ementa da disciplina pode ser proposta pelos docentes por ocasião de sua oferta, entretanto não podem se ausentar da área de concentração do curso. Assim, o objetivo da disciplina deve, entre outros tópicos, apresentar e discutir as principais referências teóricas sobre Gestão Estratégica de Organizações, proporcionando estudos avançados e procedendo as avaliações, para que os mestrandos tenham sólido embasamento das matrizes teóricas sobre gestão estratégica, liderança estratégica, inovação, empreendedorismo, bem como a compreensão

epistemológica das inserções conjunturais, métricas e comportamentais, assim como, os benefícios e oportunidades que os estudos e pesquisas desenvolvidos sobre os eixos temáticos que compõem a disciplina Gestão Estratégica de Organizações, harmonização de conhecimentos, habilidades e atitudes para as organizações e obviamente, para as pessoas a elas vinculadas.

Tópicos Especiais em Estratégia, Inovação e Empreendedorismo

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

A ementa da disciplina pode ser proposta pelos docentes por ocasião de sua oferta, entretanto não podem se ausentar da área de concentração do curso. Assim, o objetivo da disciplina deve, entre outros tópicos, apresentar e discutir as principais referências teóricas sobre Gestão Estratégica de Organizações, proporcionando estudos avançados e procedendo as avaliações, para que os mestrandos tenham sólido embasamento das matrizes teóricas sobre gestão estratégica, liderança estratégica, inovação, empreendedorismo, bem como a compreensão epistemológica das inserções conjunturais, métricas e comportamentais, assim como, os benefícios e oportunidades que os estudos e pesquisas desenvolvidos sobre os eixos temáticos que compõem a disciplina Gestão Estratégica de Organizações, harmonização de conhecimentos, habilidades e atitudes para as organizações e obviamente, para as pessoas a elas vinculadas.

SEMINÁRIO

Seminário de Dissertação

Carga horária: 30 horas

Créditos: 2

Ementa:

Desenvolvimento da dissertação. Conhecimento e acompanhamento do trabalho de pesquisa dos colegas. Aperfeiçoamentos na dissertação, a partir do trabalho colaborativo da turma e do docente responsável.